

“Espelho meu, espelho meu, há alguém mais bela do que eu..”

Muitos foram aqueles que ao longo de séculos se perderam porque pensavam que o mundo girava à sua volta.

O populismo de que muitos se queixam, está presente em todas as geografias e muitas vezes é um fenómeno perpetrado por partidos e figuras públicas que supostamente não são populistas.

O Brexit foi sem dúvida um dos fenómenos mais populistas dos últimos anos, onde para além de muitas consequências económicas que hoje se fazem sentir em muitas regiões do Reino Unido, esta semana podemos ter as primeiras consequências políticas.

Nesta quinta-feira vamos ter as eleições na Escócia, onde tudo indica como muito provável, que o Partido Nacional Escocês (SNP), liderado por Nicola Sturgeon, ganhe com maioria estas eleições. Se assim for, estão criadas as condições para a revindicação de um segundo referendo sobre a independência da Escócia. Este é um tema que pode não ficar por aqui, na medida em que, os relatos de descontentamento na Irlanda do Norte, mas também no País de Gales estão num crescendo, e que tal como a Escócia, podem de um momento para outro tornar-se irreversíveis...

Também na nossa vizinha Espanha, vamos ter eleições para a Comunidade de Madrid, onde aqui o partido populista Podemos, pode ter querido jogar demasiado e com isso pode ter perdido tudo.

A decisão de Pablo Iglesias, líder do partido do Podemos, de sair do governo para se candidatar à presidência da Comunidade de Madrid, parece não ter resultado, o que pode também fragilizar o próprio governo de Pedro Sánchez, na medida em que o seu partido, o PSOE, continua fraco nas sondagens. De facto e apesar do líder do PSOE se ter envolvido diretamente na campanha, as sondagens apontam que o PSOE consiga apenas cerca de metade dos votos do que a candidata do PP, Días Ayuso, pode alcançar.

Mas à parte da política, é importante que os Bancos Centrais comecem a dar alguns sinais de que a economia está forte. O caso da FED é paradigmático, uma vez que nos parece que nesta altura a palavra paciência ganha contornos de displicência. Na semana passada vimos que a economia americana cresceu 10,5% em termos nominais e 6,4% em termos reais e anualizados no 1º trimestre. Se tivermos em conta forte queda de inventários que ocorreu nesse primeiro trimestre, que retiraram cerca de 2,6%, a economia teria crescido no 1º trimestre em termos reais e anualizados cerca de 9%.

Esta semana vamos ter a publicação do relatório do emprego de abril, onde se espera que a economia num mês tenha criado pelo menos mais 900 mil postos de trabalho e que a taxa de desemprego tenha descido para 5,7%. Mas neste relatório e julgar pelo vigor da economia, as estimativas podem ser superadas.

Tendo em conta a evolução do ritmo de vacinação nos EUA, onde no final deste mês princípio do próximo, o país possa já ter alcançada a imunidade de grupo, não faz sentido que Reserva Federal Americana, continue a não querer falar abertamente sobre a necessidade de afinação da política monetária.

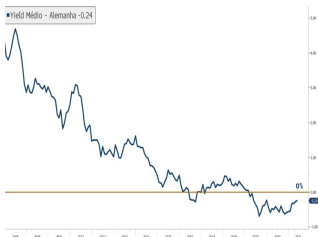
Este é um tema que cada vez mais ganha os contornos de um tabu e como sabemos os mercados financeiros tendem a lidar mal com este género de tabus. Antecipamos que durante este mês de maio, este vai ser um tema que vai estar em cima da mesa e é suscetível de provocar alguma volatilidade, sobretudo no mercado de taxas de juro. Contudo e tal como temos vindo a verificar, os resultados empresariais têm saído bastante bons, o que nos faz pensar que os mercados acionistas vão continuar bastante suportados, apesar da volatilidade do mercado de taxas de juro. Nesse sentido, continuamos a ver que existe espaço para uma maior rotação dentro dos índices bolsistas, prevendo uma maior saída de setores com perfil de mais de crescimento e mais vulneráveis às subidas das taxas de juro de longo prazo, para setores mais cíclicos e de estilo valor, onde as valorizações se encontram também mais atrativas.

“Espelho meu, espelho meu...”



Fonte: Google images

As taxas de juro de longo prazo na Alemanha estão num caminho ascendente...



Fonte: BBVA AM Portugal, Bloomberg

» Na Europa

- Na Europa a época de publicação prossegue com a publicação de nomes como: Siemens, Infineon, Veolia Environnement, Novo Nordisk, Intesa Sanpaolo, Societe Generale, Volkswagen, IAG, BMW, CTT, Corticeira Amorim, entre outros.
- Índice de atividade Markit (3-mai).
- Índice de preços no produtor (5-mai).
- Eleições na Escócia e reunião do Banco Central de Inglaterra (6-mai).
- Vendas a retalho de março e o BCE publica o boletim económico (6-mai).

» Nos EUA

- Nos EUA a publicação de resultados do 1º trimestre já entrou na fase final: Pfizer, ConocoPhillips, AIG, entre outros.
- Índice de atividade industrial ISM (3-mai).
- Encomendas de bens duradouros e balança comercial de março (4-mai).
- Índice de atividade dos serviços ISM (5-mai).
- Pedidos de subsídio de desemprego e dados da produtividade e custos laborais do 1º trimestre (6-mai).
- Relatório do emprego (7-mai).

» No Japão

- Evolução dos salários reais em março (3-mai).

» Na China

- Publicação dos índices de atividade Caixin e da balança comercial em abril (7-mai).

» Resto do Mundo

- Reunião do Banco Central da Austrália (3-mai).
- Reunião do Banco central do Brasil (5-mai).
- Reunião do Banco Central da Turquia (6-mai).

BBVA AM Portugal

Jorge Silveira Botelho

Luís Sancho

Tel: 21 311 7590

E-mail: bbvaassetmanagement.pt@bbva.com

AVISO LEGAL

Este documento foi preparado pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A. – Sucursal em Portugal (BBVA) é disponibilizado com fins meramente informativos, tendo por referência a data da sua publicação, podendo, por isso, tais informações sofrer alterações como consequência da flutuação dos mercados. O presente documento não constitui uma proposta, oferta, convite, conselho ou qualquer tipo de sugestão destinada à subscrição, aquisição de instrumentos financeiros ou à celebração de qualquer tipo de operação relativa a produtos ou serviços financeiros, nem o seu conteúdo constituirá a base de qualquer contrato, acordo ou compromisso.

A informação sobre o património ou produtos, que podem ser revelados tanto individualmente como conjuntamente, agrupados numa posição global, é classificada e valorizada com critérios e parâmetros que podem variar de uns produtos para outros.

O conteúdo desta comunicação baseia-se em informações disponíveis e disponibilizadas ao público em geral, consideradas fidedignas. Como tal, esta informação não foi independentemente verificada pelo BBVA e por isso nenhuma garantia, expressa ou implícita, poderá ser dada sobre a sua fiabilidade, integridade ou correção.

O BBVA reserva-se o direito de atualizar, modificar ou eliminar a informação contida na presente comunicação sem aviso prévio. Caso da informação contida neste documento resulte a referência a rendibilidades passadas de algum(ns) valor(es) mobiliário(s) ou a resultados históricos de determinados investimentos, tais referências não poderão em caso algum ser entendidas como garantia, indicação ou sugestão de rendibilidades futuras. Qualquer comissão que o BANCO possa receber, paga por entidades gestoras de ativos adquiridos em virtude do exercício da sua atividade de gestão de carteiras, serão revertidas ao CLIENTE. Ao abrigo e em estrita observância da sua política de conflito de interesses, os seus colaboradores ou alguma entidade pertencente ao Grupo BBVA, poderá ter uma posição em qualquer dos valores objeto direta ou indiretamente deste documento, poderá negociar por conta própria ou alheia com tais valores, prestar serviços de intermediação financeira ou de outro tipo aos emitentes dos valores mencionados ou a empresas a ele vinculadas, bem como ter outros interesses nos ditos valores.

Em face do exposto, o BBVA não poderá em caso algum ser responsabilizado por decisões de investimento ou de operações sobre instrumentos financeiros que os leitores tomem com base no mesmo.